

Meira prega novo plano do Entorno

A imediata reformulação do Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília (Pergeb), criado em 1975 e hoje totalmente esvaziado, que deverá transformar-se em programa prioritário, com estrutura ágil e descentralizada, assegurando a ação integrada do Governo Federal e dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia e do Distrito Federal, com o objetivo de eliminar as causas da migração na região, transformando-a ainda em polo de desenvolvimento alternativo para os fluxos migratórios.

A proposta é do candidato a senador Meira Filho (PMDB), preocupado com o aumento excessivo da população do Distrito Federal, que cresceu 119 por cento entre 1970 e 1980, passando de cerca de 540 mil para 1,2 milhão de habitantes. "Se continuar este aumento populacional" — avverte Meira Filho —, "a Capital da República será dentro de mais dez anos uma cidade explosiva".

Segundo ele, deve-se dar prioridade, na Região Geoeconômica de Brasília, a programas de reforma agrária, de organização e apoio aos pequenos produtores, de estímulo à diversificação da produção agrícola, de incentivo à implantação de indústrias de transformação das matérias-primas locais, de

fortalecimento dos municípios-pólos, e da melhoria das condições de saúde, educação, saneamento e habitação da população desse Entorno.

— Os 119 por cento que representaram o crescimento da população do Distrito Federal, em dez anos, equivalem a uma taxa geométrica anual de crescimento da ordem de 8,16 por cento, três vezes maior do que a taxa brasileira no período, que foi de 2,48 por cento, e o dobro da taxa da Região Centro-Oeste na década — 4,05 por cento. Desse crescimento de 640 mil habitantes na década, cerca de 477 mil foram constituídos de migrantes, representando cerca de 75 por cento do incremento populacional verificado no período considerado.

No entender de Meira Filho, se for somado ao contingente populacional do Distrito Federal a população que tem se fixado no Entorno de Brasília, e que vive, de fato, em função do DF (alguns municípios constituem verdadeiras cidades-dormitórios de Brasília), "chega-se a uma situação crítica, que inviabiliza qualquer esforço sério de planejamento sócio-econômico, de aprimoramento dos serviços públicos e de melhoria substantiva da qualidade de vida do conjunto da população de baixa renda".